

## Riscos ambientais e climáticos

A mudança climática é um dos maiores desafios para a humanidade. Ela está ligada a muitos tipos diferentes de problemas ambientais, como temperaturas extremas, propagação de doenças tropicais e seus vetores, e poluição do ar. A poluição do ar já é o mais significativo risco à saúde ambiental e uma das principais causas de morte e incapacidade. As projeções têm estimado que a poluição do ar livre pode causar entre 6 milhões e 9 milhões de mortes prematuras por ano em todo o mundo até 2060, e custar 1% do PIB global como resultado de dias de doença, contas médicas e redução da produção agrícola (OECD, 2015<sup>[1]</sup>).

Nos países LAC27, o número anual de mortes de adultos com 65 anos ou mais atribuíveis à exposição ao calor aumentou em média quase 240% quando comparado ao período de -200004 a -201721. O Equador teve o maior aumento percentual, de 1.147%, seguido por Honduras (547%) e República Dominicana (457%). Uruguai, Argentina e Costa Rica apresentaram os menores aumentos na região, todos abaixo de 100% (Figura 4.23).

O número básico de reprodução (R0) para dengue, doença transmitida por mosquitos das espécies *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* como vetores, aumentou no LAC quando comparado o período de -201221 a -195160. Em média, o ALC33 teve um aumento no R0 associado à espécie *Aedes aegypti* de 0,32, e de 0,46 para a espécie *Aedes albopictus*. Equador, Peru e Colômbia apresentaram os maiores aumentos, com o dengue R0 relacionado a ambas as espécies aumentando em mais de 0,8, enquanto a Jamaica, República Dominicana e Haiti experimentaram diminuições relacionadas a ambas as espécies variando de 0,03 a 0,17 (Figura 4.24).

Nos países ALC31, as taxas de mortalidade ajustadas por idade atribuídas à poluição doméstica e do ar ambiente foram em média de 40,2 mortes padronizadas por 100.000 habitantes para as mulheres e 56,2 para os homens. As taxas de mortalidade para os homens eram mais altas do que para as mulheres em todos os países da ALC com dados disponíveis. O Haiti teve as maiores taxas de mortalidade tanto para mulheres quanto para homens, com 172 e 198 mortes por 100.000 habitantes, respectivamente. Uruguai, Bahamas e Costa Rica tiveram as menores taxas de mortalidade da região, com menos de 20 mortes por 100.000 habitantes para as mulheres, e menos de 30 para os homens (Figura 4.25).

Políticas intersetoriais são necessárias para lidar com o impacto da mudança climática. Os sistemas de saúde também podem contribuir, preparando-se para novas doenças que podem se desenvolver com novas condições climáticas e de biodiversidade, promovendo o consumo de alimentos produzidos e obtidos de maneira sustentável, e reduzindo a pegada de carbono das instalações de saúde. Além disso, os provedores de saúde podem reduzir a pegada ambiental em hospitais e casas de repouso, incentivando o consumo de alimentos mais saudáveis, a redução do desperdício e o uso eficiente de energia (Landrigan et al., 2018<sup>[2]</sup>; OECD, 2017<sup>[3]</sup>).

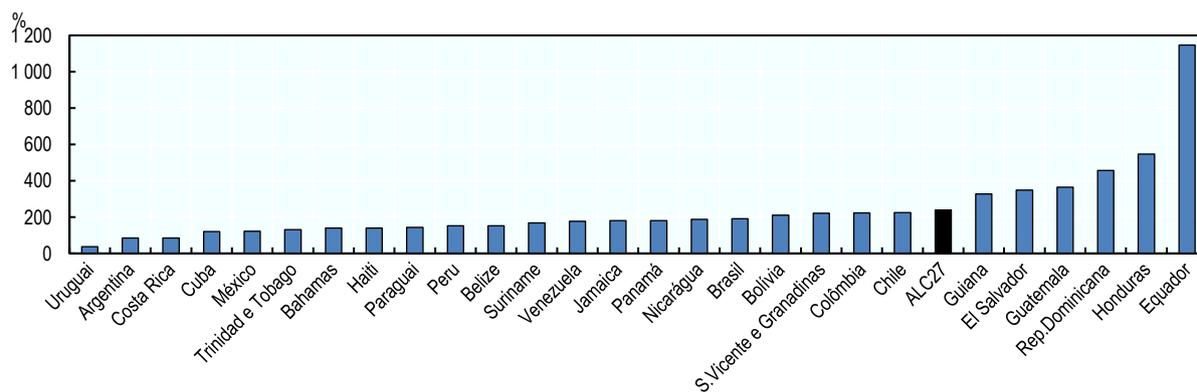
### Definição e comparabilidade

A poluição ambiental (ao ar livre) por partículas resulta das emissões da atividade industrial, das residências, dos carros e caminhões, que são misturas complexas de poluentes atmosféricos, muitos dos quais são prejudiciais à saúde. De todos esses poluentes, o material particulado fino, mesmo em níveis baixos, tem o maior efeito sobre a saúde humana. Os combustíveis poluentes incluem combustíveis sólidos, como madeira, carvão, esterco animal, carvão vegetal, resíduos de culturas e querosene.

### Referências

- Landrigan, P. et al. (2018), "The Lancet Commission on pollution and health", *The Lancet*, Vol. 391/10119, pp. 462-512, [https://doi.org/10.1016/s0140-6736\(17\)32345-0](https://doi.org/10.1016/s0140-6736(17)32345-0). [2]
- OECD (2017), "Healthy people, Healthy planet: The role of health systems in promoting healthier lifestyles and a greener future", OECD, Paris, <https://www.oecd.org/health/healthy-people-healthy-planet.htm>. [3]
- OECD (2015), *The Economic Consequences of Climate Change*, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/9789264235410-en>. [1]

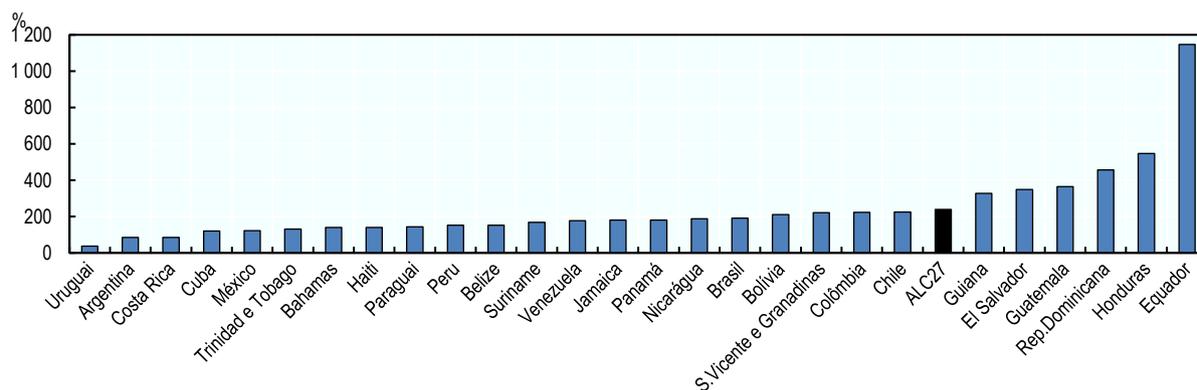
**Figura 4.23. Variação percentual do número anual de mortes de adultos com 65 anos ou mais atribuível à exposição ao calor, de 2000-04 a 2017-21**



Fonte: O relatório Lancet Countdown, 2022.

StatLink <https://stat.link/ih64e8>

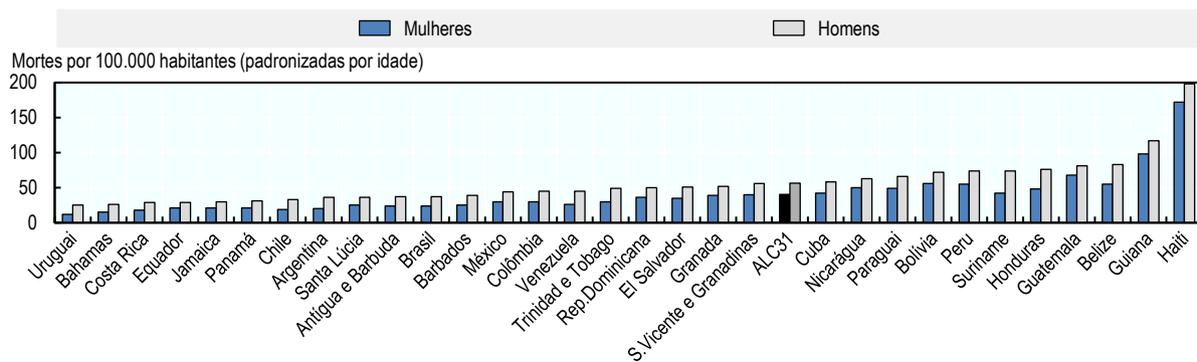
**Figura 4.24. Mudança absoluta no número básico de reprodução (R0) para a transmissão da dengue pelos mosquitos Aedes aegypti e Aedes albopictus em 2012-21, em comparação com a linha de base de 1951-60**



Fonte: O relatório Lancet Countdown, 2022.

StatLink <https://stat.link/zy7p4s>

**Figura 4.25. Taxa de mortalidade atribuída à poluição doméstica e do ar ambiente, por sexo, 2016**



Fonte: The World Bank World Development Indicators Online 2022.

StatLink <https://stat.link/u3rjeg>



**From:**  
**Health at a Glance: Latin America and the Caribbean 2023**

**Access the complete publication at:**

<https://doi.org/10.1787/532b0e2d-en>

**Please cite this chapter as:**

OECD/The World Bank (2023), “Riscos ambientais e climáticos”, in *Health at a Glance: Latin America and the Caribbean 2023*, OECD Publishing, Paris.

DOI: <https://doi.org/10.1787/ddb1e0f3-pt>

This document, as well as any data and map included herein, are without prejudice to the status of or sovereignty over any territory, to the delimitation of international frontiers and boundaries and to the name of any territory, city or area. Extracts from publications may be subject to additional disclaimers, which are set out in the complete version of the publication, available at the link provided.

The use of this work, whether digital or print, is governed by the Terms and Conditions to be found at <http://www.oecd.org/termsandconditions>.